1.º e 2.ºCEB

O que fazer com a Gramática na aula de Português?

29 de abril de 2025

Filomena Viegas

Sindicato dos Educadores e Professores Licenciados pelas Escolas Superiores de Educação e Universidades

APP Associação de Professores de Português

O têpluquê

Era uma vez um menino que tinha um defeito de pronúncia. Não era capaz de dizer **tê**: dizia **quê**. Trocava o **tê** pelo **quê**. Trocava o **têpluquê**. Em vez de dizer **tasa**, como toda a gente, dizia **casa**; em vez de dizer **tão**, dizia **cão**; em vez de dizer **tapete**, dizia **carpete** (às vezes deixava uns **tês** para **trás**, deixava uns **quês** para **crás**). E assim por diante: em vez de dizer **tábua**, dizia **cábula**; em vez de dizer **tu**, dizia **rabo**; em vez de dizer **Tomé**, dizia **Comé**; em vez de dizer **taxímetro**, dizia **caxímetro**, etc. (em vez de dizer **etc**., dizia **ecc**.). Esta história (em vez de dizer **esta história**, dizia **esca escória**) tem uma moral, é das que têm moral: todos os defeitos de pronúncia (como os outros defeitos todos, há uma história para cada defeito) têm também virtudes de pronúncia, senão eram defeitos perfeitos. Ao menino, como a toda a gente que tem defeitos de pronúncia, **ENTARAMELAVA-SE-LHE** a língua; este menino tinha sorte porque, como as letras do defeito dele eram o tê e o quê, a língua **ENCARAMELAVA-SE-LHE** e o menino gostava muito (**goscava muico**).

O Têpluquê *in O Têpluquê e Outras Histórias* de Manuel António Pina, Porto Editora, 2021.

Atividade 1

O autor brinca com os sons e os sentidos das palavras

1) Encontrar pares de palavras em que respeita a regra do “têpluquê”:

2) Encontrar pares de palavras em que não respeita a regra do “têpluquê”:

3) Encontrar os pares de palavras em que não respeita a regra do “têpluquê”, deixa “tês para trás”:

Atividade 1

Versão para a sala de aula

O autor brinca com os sons e os sentidos das palavras

1. Observa o par de palavras: Tomé / Comé.

1.1 Encontra outros pares de palavras em que o autor respeita a regra do “têpluquê”.

2. Observa agora o par de palavras: tábua / cábula.

2.1 Encontra mais dois pares de palavras em que o autor não respeita a regra do “têpluquê”.

3) Encontra agora os pares de palavras em que não respeita a regra do “têpluquê”, deixa “tês para trás”.

Atividade 1

O autor brinca com os sons e os sentidos das palavras

1) Encontrar pares de palavras em que respeita a regra do “têpluquê”:

Tomé / Comé ; tão / cão; Entaramelava / Encaramelava; tês/quês; gostava muito/ goscava muico; esta/esca; tasa/casa; etc./ecc. ; trás/crás.

2) Encontrar pares de palavras em que não respeita a regra do “têpluquê”:

tábua / cábula; tapete/carpete; história/ escória; tu/rabo

3) Encontrar os pares de palavras em que não respeita a regra do “têpluquê”, deixa “tês para trás”: tapete/carpete; taxímetro/caxímetro

Segundo o autor, o que caracteriza os defeitos de pronúncia?

Ao menino, como a toda a gente que tem defeitos de pronúncia, **ENTARAMELAVA-SE-LHE** a língua.

Atividade 2

Vamos brincar com os sons e os sentidos de outras palavras

- Encontrar pares de palavras em que a regra seja trocar o **rê** pelo **lê**, trocar o **rêplulê.**

2) Encontrar pares de palavras em que a regra seja trocar o ----- pelo -----.

O jogo está na língua e reciprocamente, pois o homem é feito fundamentalmente para o jogo.

A língua é um jogo (uma estrutura) cujas regras são falseáveis, que autoriza todas as aldrabices, todos os golpes contestáveis, sem que seja sequer possível delimitar com precisão o conjunto de golpes permitidos e aqueles que o não são. E, contudo, uma vez que há regras, também não se pode dizer que *todos* os golpes sejam permitidos.

in Yaguello, Marina (1991). *Alice no país da linguagem*. Lisboa: Ed. Estampa, pp. 31-32.

O jogo está na língua e reciprocamente, pois o homem é feito fundamentalmente para o jogo.

Há duas orientações aparentemente contraditórias no jogo: por um lado, a ideia de elasticidade, de liberdade, de margem de manobra; por outro, a ideia de regra e de ligação precisa. O que é próprio do jogo é conjugar a turbulência e a regra, a liberdade e o vínculo. A linguagem está submetida a vínculos, mas, se não se pudesse tomar liberdades em relação a ela, seria apenas uma linguagem-máquina.

Se o jogo constitui, antes de mais, uma distanciação, jogar com as palavras é distanciar-se da linguagem e, portanto, de si próprio.

A língua é um jogo (uma estrutura) cujas regras são falseáveis, que autoriza todas as aldrabices, todos os golpes contestáveis, sem que seja sequer possível delimitar com precisão o conjunto de golpes permitidos e aqueles que o não são. E, contudo, uma vez que há regras, também não se pode dizer que *todos* os golpes sejam permitidos.

in Yaguello, Marina (1991). *Alice no país da linguagem*. Lisboa: Ed. Estampa, pp. 31-32.

“O jogo está na língua e reciprocamente, pois o homem é feito fundamentalmente para o jogo.”

Há duas orientações aparentemente contraditórias no jogo: por um lado, a ideia de elasticidade, de liberdade, de margem de manobra; por outro, a ideia de regra e de ligação precisa. O que é próprio do jogo é conjugar a turbulência e a regra, a liberdade e o vínculo. A linguagem está submetida a vínculos, mas, se não se pudesse tomar liberdades em relação a ela, seria apenas uma linguagem-máquina.

Se o jogo constitui, antes de mais, uma distanciação, jogar com as palavras é distanciar-se da linguagem e, portanto, de si próprio.

A língua é um jogo (uma estrutura) cujas regras são falseáveis, que autoriza todas as aldrabices, todos os golpes contestáveis, sem que seja sequer possível delimitar com precisão o conjunto de golpes permitidos e aqueles que o não são. E, contudo, uma vez que há regras, também não se pode dizer que *todos* os golpes sejam permitidos.

O jogo é também revolta contra o *cliché,* a redundância, o estereotipo, tudo aquilo que faz com que as palavras funcionem como automatismos, sem incluírem um pensamento, sem terem significado.

Podem distinguir-se dois tipos fundamentais de jogo: jogo sobre a forma (oral ou escrita), jogo sobre o sentido, e também, naturalmente, jogo sobre os dois ao mesmo tempo.

Os jogos com o som são, essencialmente, a rima, a repetição, a aliteração (repetição de consoantes), a assonância (repetição de vogais), a aproximação de parónimos (palavras foneticamente muito próximas), as pausas falsas, o trocadilho (substituição de sons).

Os jogos com o sentido são a inesperada aproximação de palavras estranhas uma à outra, a hábil exploração de sinonímia, da ambiguidade sob todas as formas, as violações de sentido propriamente ditas.

in Yaguello, Marina (1991). *Alice no país da linguagem*. Lisboa: Ed. Estampa, pp. 31-32.

Género dos nomes em português: exemplos de questões para os alunos

- **Porque é que o nome lixo não é o masculino do nome lixa?**
- **Porque é que o nome cavala não é o feminino do nome cavalo?**
- **Como distinguimos o sexo, feminino ou masculino, da pessoa referida, quando usamos os nomes artista, colega ou estudante?**
- **Quando usamos os nomes criança, pessoa, cônjuge, não conseguimos distinguir o sexo, feminino ou masculino, da pessoa referida. Porquê?**

Género dos nomes em português: o que dizem os especialistas

O **género** é uma categoria morfossintática que está presente em todos os nomes. (DT 2008). Em português, não há motivação entre classe de género – masculino e feminino – e ser não animado/não vivo. A maior correspondência que se verifica é entre classe de género e seres animados. Há, contudo, casos de não homologia entre classe sexuada (macho/fêmea) e género, como acontece com nomes epicenos (*a raposa, o tigre, a águia, o polvo*), sobrecomuns (*a criança, a pessoa, o cônjuge*) e comuns de dois (*o/a colega, o/a artista, o/a estudante*). São de assinalar alterações do significado lexical que a oposição de género pode instanciar (*jarra/jarro, lixo/lixa*). (Rio-Torto, 1998).

Género dos nomes em português: exemplo de transposição didática

Professor:

Em Português, os nomes que podem ser precedidos pelo determinante artigo "a" são do género feminino e os nomes que podem ser precedidos pelo determinante artigo "o" do género masculino. Os nomes terminados em [o] formam normalmente o feminino mudando o [o] em [a], mas parece que isto não dá sempre certo...

Exercício:

Lê os versos de Luísa Ducla Soares e descobre por que razão o nome cigarro não é o masculino do nome cigarra.

«Casei um cigarro/ com uma cigarra/fizeram os dois/tremenda algazarra.

Notas: A atividade completa encontra-se em:
http://area.dge.mec.pt/GramaTICa/casamento_palavras_folhatrabalho.pdf